

Apresentação

Estudos em prosódia do português: variedades brasileiras e africanas

O volume 20(especial) da revista *Filologia e Linguística Portuguesa* publica um conjunto de oito trabalhos que tratam de temas concernentes aos estudos sobre prosódia de variedades da língua portuguesa, particularmente, as faladas no Brasil e no continente africano.

O estudo sobre a prosódia de variedades de português, de um ponto de vista comparativo ou não, tem sido tema de grande interesse de pesquisas recentes, principalmente no tocante às variedades ainda pouco ou mesmo inexploradas linguisticamente, como as africanas. Assim, os artigos deste volume, ao abordarem dados de produção e de percepção da fala, dados de escrita e aspectos metodológicos de construção de corpus e de tratamento de dados de prosódia, trazem contributos significativos para os estudos gramaticais do português, seja no que diz respeito à metodologia de constituição de base de dados e de tratamento desses, seja para o conhecimento de características prosódicas inexploradas das diferentes variedades do português e ainda para uma maior compreensão da gramática fonológica dessa língua.

O texto intitulado *The perception of yes-no questions across varieties of Brazilian Portuguese* abre o volume e tem como autores Joelma Castelo, Aline Fonseca, Gisela Collischonn †, Pedro Henrique e Sônia Frota. O artigo visa ao estudo comparativo, entre as variedades do português brasileiro faladas na Paraíba, em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul, da percepção da entoação de interrogativas sim-não de busca de informação. Confirmando a hipótese de que as distinções encontradas nos estudos de produção, levando a grandes áreas dialetais, no caso, Norte e Centro-Sul, estão refletidas nos padrões de percepção dos falantes, tal estudo amplia o conhecimento sobre variação entoacional em português brasileiro, com base na integração de produção e percepção, abordagem que ainda merece ser mais explorada pelos estudos linguísticos brasileiros.

Em *Prosodização de clíticos em Português Brasileiro: pistas a partir de hipossegmentações*, Roberta Fiel e Luciani Tenani trazem contribuições para os estudos sobre prosodização de clíticos em português brasileiro, ao tratarem de hipossegmentações envolvendo estruturas de clítico pós-hospedeiro em textos de estudantes brasileiros dos quatro últimos anos do Ensino Fundamental. Segundo as autoras, os dados por elas analisados indicam que, em certas estruturas morfossintáticas e levando em consideração a configuração rítmica dos enunciados, a direção da prosodização clítica em português brasileiro é à esquerda.

O terceiro artigo, intitulado *Estrutura Entoacional de Sentenças Neutras em Português Brasileiro na variedade de Minas Gerais* e de autoria de Priscila Marques Toneli, Maria Bernadete Marques Abaurre e Marina Claudia Pereira Verga Afonso e Vigário, amplia os conhecimentos sobre entoação do português brasileiro, ao analisar a estrutura entoacional de sentenças declarativas neutras da variedade falada em Uberaba (Minas Gerais). Confirmando resultados obtidos por trabalhos prévios sobre a variedade paulista, os dados analisados pelas autoras revelam que, também para a variedade

mineira analisada, o grupo de palavras prosódicas e a palavra prosódica são domínios relevantes para a associação de acentos tonais e que o número de sílabas das palavras prosódicas em interior de sentença também desempenha papel relevante na associação desse mesmo tipo de evento tonal.

Por sua vez, Aline Ponciano dos Santos Silvestre apresenta uma descrição prosódica de orações adverbiais denominadas ‘desgarradas’ no artigo *Contributos do estudo sobre o desgarramento na língua falada para a descrição do fraseamento prosódico no Português Brasileiro*. A autora, em análise prosódica inédita desse tipo de oração típica da fala, traz acréscimos aos estudos sobre fraseamento prosódico em português brasileiro. Os resultados alcançados no trabalho, com base na análise de dados da variedade carioca do português brasileiro, revelam que tais orações possuem características prosódicas que as diferenciam dos demais tipos de oração adverbial.

O artigo *Observações sobre fraseamento prosódico e densidade tonal no Português de Moçambique*, de autoria de Carolina Serra e Ingrid da Costa Oliveira, consiste em uma contribuição inédita para o conhecimento sobre aspectos prosódicos do português moçambicano. Com base na análise de dados de fala espontânea, o artigo apresenta resultados preliminares relativos ao fraseamento prosódico e densidade tonal para essa variedade de português. Segundo as autoras, a amostra de dados por elas analisada parece não apresentar características prosódicas que singularizam o português de Moçambique, mas características prosódicas também presentes em outras variedades de português, como as africanas e variedades do português brasileiro e do português europeu já descritas em estudos anteriores.

O trabalho de Flaviane Romani Fernandes-Svartman, Vinícius Gonçalves dos Santos e Gabriela Braga, *Fraseamento prosódico em português: semelhanças e diferenças entre variedades africanas e brasileiras*, compara as variedades brasileiras de português faladas em Salvador e Florianópolis (Brasil) e as variedades africanas faladas em São Tomé (República Democrática de São Tomé e Príncipe) e no Libolo (Angola) quanto ao fraseamento prosódico de sentenças declarativas neutras na estrutura sujeito-verbo-objeto (sentenças SVO). Os resultados indicam que (SVO), padrão de fraseamento no qual sujeito, verbo e objeto são fraseados no mesmo sintagma entoacional, é o padrão de fraseamento prosódico preferencial em todas as variedades de português, sendo outros padrões encontrados apenas a depender da ramificação e extensão de sujeitos e objetos (no caso das variedades brasileiras), e quando são considerados dados de fala espontânea e semiespontânea (no caso das variedades africanas). Tais resultados contribuem para uma maior compreensão das características prosódicas gerais da língua portuguesa e das que singularizam suas diferentes variedades.

Bruno Rocha, Heliana Mello e Tommaso Raso, no artigo *Para a compilação do C-ORAL-ANGOLA: um corpus de fala espontânea informal do português angolano*, discutem minuciosamente critérios de constituição e de tratamento, inclusive prosódico, de dados de fala da variedade africana de português falada no município do Libolo (Angola). Ao discutir e problematizar a aplicação desses critérios, levando em conta o contexto plurilinguístico em que se encontra o português do Libolo, tal trabalho representa uma contribuição de grande relevância para os estudos linguísticos, na medida em que critérios metodológicos de constituição e validação de dados são essenciais para a obtenção de resultados fidedignos.

Fechando o volume, o trabalho de Márcia Santos Duarte de Oliveira, Maria de Lurdes Zanoli e Giovana Merighi de Andrade, intitulado *Marcadores Discursivos no português falado em Angola, subvariedade Libolo – um estudo inicial de base prosódico-pragmática* consiste em uma descrição e proposta de análise iniciais sobre marcadores discursivos encontrados em um corpus de fala da variedade africana de português falada no Libolo (Angola). Baseando-se em uma análise prosódico-pragmática dos dados, as autoras trazem reflexões acerca do funcionamento dos marcadores discursivos do português do Libolo. Embora se trate de uma análise inicial de dados, destaca-se a relevância desse trabalho para o conhecimento linguístico de uma variedade africana de português ainda muito pouco estudada e marcada pela situação de contato linguístico.

Flaviane Romani Fernandes-Svartman
(Universidade de São Paulo)

FLP20(esp)